

Unesco torna Brasília novo Patrimônio da Humanidade

Fritz Utzeri
Correspondente

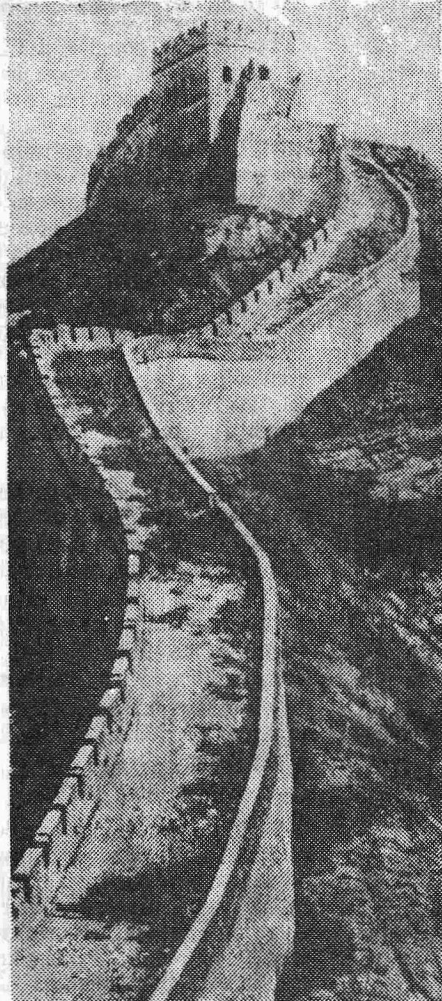
PARIS — Brasília foi declarada ontem Patrimônio Cultural da Humanidade, pela Unesco, numa rápida sessão que levou pouco mais de 30 minutos. A decisão foi tomada por consenso devido não apenas às suas características arquitetônicas, mas ao fato de ser a primeira cidade construída neste século para servir de capital. Um detalhe curioso: além de Brasília, a Grande Muralha da China foi tombada pela Unesco na mesma sessão.

O tombamento de Brasília foi defendido pelo francês Léon Pressouyère, secretário do Comitê Internacional de Monumentos e Sítios, da Unesco, que fez uma breve exposição sobre Brasília, afirmando que já em junho passado defendera a inclusão de Brasília no rol das cidades protegidas pela Unesco, mas condicionando-se à adoção de uma legislação protegendo as características da cidade. Segundo ele, isso foi feito e nada mais impedia que Brasília se tornasse o primeiro conjunto urbano moderno a ser tombado. Até aqui, todos os monumentos tombados pela Unesco têm pelo menos 100 anos.

Brasília foi apresentada por Luís Felipe Macedo Soares, vice-presidente da delegação brasileira na Unesco, e a reunião que acabou tombando a capital começou às 15h. Léon Pressouyère, que é professor da Sorbonne, mostrou alguns slides e não encontrou qualquer oposição em sua defesa de Brasília, salvo do representante americano no Comitê, que afirmou que seria prematuro premiar um tipo de arquitetura moderna, representada em Brasília, uma vez que ainda não se teria o distanciamento necessário para avaliar sua importância. O francês respondeu que não se tratava de julgar a arquitetura da capital, mas a sua concepção.

Garantia moral — O delegado mexicano veio em reforço da argumentação de Pressouyère e disse que Brasília tinha sido construída para desenvolver o interior do Brasil, daí a sua importância histórica e cultural para a humanidade. O embaixador brasileiro na Unesco, Josué Montello, leu cartas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa e lembrou os tempos em que foi assessor de Juscelino Kubitschek na ocasião da construção da capital. A inclusão de Brasília no rol das cidades tombadas pela Unesco não traz qualquer vantagem monetária, nem implica qualquer espécie de ajuda ou garantia. O

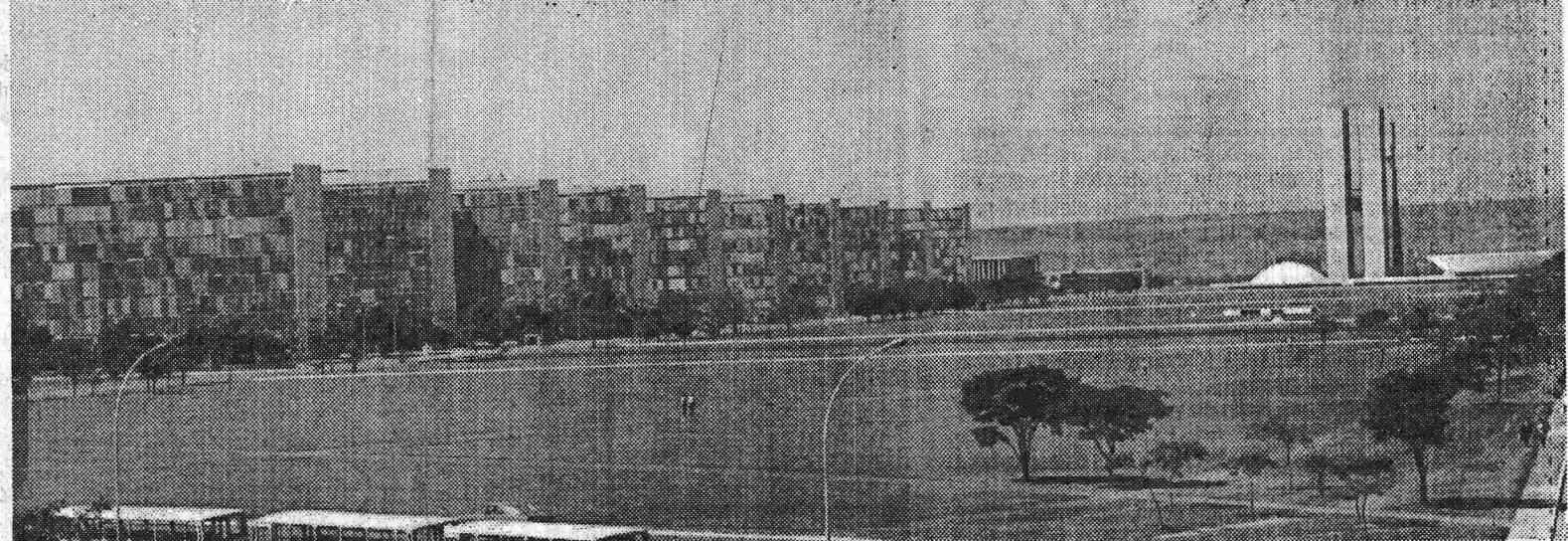
Reprodução



Grande Muralha: belo antigo tombado junto com Brasília

aval da Unesco é apenas uma "garantia moral" que poderá impedir, no futuro, que a cidade sofra agressões a sua paisagem, como o mastro da Praça dos Três Poderes.

As gestões para tomar Brasília começaram em dezembro de 85, quando o governador José Aparecido de Oliveira submeteu o dossiê da cidade à Unesco. Em 86 a Unesco considerou que era necessário proteger as características da cidade, "construída segundo a tese da convenção de Atenas e os trabalhos de Le Corbusier, Oscar Niemeyer e Lúcio Costa", adotando uma legislação que permitisse a preservação da cidade, o que acabou sendo feito por José Aparecido em outubro. No Brasil já são Patrimônio Mundial Ouro Preto e Olinda e, curiosamente, Brasília consegue chegar à lista da Unesco antes de Veneza.



Brasília: o belo moderno. A Unesco prestigiou a concepção arquitetônica que se enraíza em Le Corbusier

Criadores louvam o fim da especulação

Fotos de arquivo

A decisão da Unesco representa um ponto final nas ameaças da especulação imobiliária, afirmaram Lúcio Costa, responsável pelo projeto urbanístico de Brasília, Oscar Niemeyer, a quem coube o projeto arquitetônico, e José Aparecido, governador do Distrito Federal, que se empenhou em transformar a capital federal em patrimônio da humanidade.

— A tendência do desenvolvimento imobiliário é sempre desorganizar o espaço urbano, modificando gabaritos, por exemplo — disse Lúcio Costa, o idealizador do Plano-Piloto. "A vantagem desta medida" — afirmou — "é a garantia para a preservação futura dos elementos fundamentais da cidade. Eu me limitei a conceber uma capital digna do país e, se agora a Unesco considera Brasília uma coisa digna de ser preservada, isso se deve, sobretudo, à inventiva arquitetura de Oscar Niemeyer e ao empenho do governador José Aparecido".

Niemeyer recebeu a notícia com espanto e atribuiu a escolha à própria construção que, além de diferente, foi feita em tempo recorde: quatro anos. "Para Brasília, foi importante porque, agora, tanto o Plano-Piloto como a arquitetura estão preservados", disse o arquiteto.

O governador do Distrito Federal, José Aparecido, estava eufórico: "Brasília é a capital da latinidade, do tercei-



Lúcio Costa, Niemeyer e Aparecido: pela cidade

ro milênio. Representará para o futuro o que Roma representou na antiguidade. Agora contamos também com os olhos do mundo para evitar a especulação imobiliária."

Aparecido considerou a decisão um "presente dos deuses" e lembrou que Brasília é a única cidade moderna a ter seu arquiteto, como acontecia na antiguidade. Dia 10, revelou, será lançado em Brasília o Prêmio Internacional de Arquitetura, que levará o nome de Oscar Niemeyer. No dia 15, Niemeyer faz 80 anos.

O governador informou que seu decreto, de 14 de outubro deste ano, disciplinando as construções, foi uma exigência da Unesco, que pediu uma legislação preservadora das referências

fundamentais da cidade como condição para sua elevação a Patrimônio da Humanidade.

A decisão da Unesco, segundo o governador, não traz qualquer limitação ao crescimento de Brasília. "No Plano Piloto de Lúcio Costa, podemos colocar ainda mais de 1 milhão de pessoas", afirmou. Brasília tem hoje 1 milhão 800 mil habitantes: 500 mil no Plano Piloto e 1 milhão 300 mil nas cidades satélites.

Uma projeção da ONU, segundo o governador, estima que o Distrito Federal deve entrar o ano 2000 com 4 milhões de habitantes. José Carlos de Figueiredo Ferraz, que foi prefeito de São Paulo, estima que a capital federal terá 5 milhões de habitantes no ano 2000.

Embaixador vê ato para futuro

— Até agora, o que determinava um patrimônio mundial era seu valor histórico. Preservava-se no presente os valores do passado. No caso de Brasília, é o presente que está agora preservado para o futuro — afirmou o escritor Josué Montello, embaixador brasileiro junto à Unesco que fez ontem um emocionado discurso em defesa de Brasília. A capital é o sexto monumento brasileiro na lista da Unesco depois dos centros históricos de Salvador e Olinda, da cidade de Ouro Preto, do Santuário do Bom Jesus do Matosinho feito por Aleijadinho em Congonhas (MG) e às missões jesuítas do Rio Grande do Sul.

O escritor, em primeiro lugar, leu uma declaração de Oscar Niemeyer e outra de Lúcio Costa, com explicações sobre a construção da cidade e a importância da elevação a patrimônio da humanidade. Depois, Montello discursou de improviso.

— Eu lembrei que Brasília tinha sido construída num ato de vontade do povo brasileiro. Na época, a nova capital reunia o que havia de mais avançado em arquitetura e urbanística do mundo moderno.